



CEPLAN



**CENTRO DE
CIÊNCIAS
SOCIAIS
APLICADAS**

Adurn: PROJETO DIÁLOGOS

IMPACTOS DA CRISE NO NORDESTE: desafios para a superação das desigualdades

**Tania Bacelar de Araujo
Profa. aposentada da UFPE
Sócia da CEPLAN Consultoria Econômica**

Natal , 17 de outubro de 2017

- 1. O ambiente mundial : crise e mudanças**
- 2. Brasil: trajetória recente e crise atual**
- 3. Nordeste: trajetória recente e impactos da crise**
- 4. Considerações Finais: um olhar no futuro**

1 – O ambiente mundial

TRANSAÇÕES FINANCEIRAS:

com moedas, com ações, com títulos públicos..

↓ **Patrimônio Financeiro**



Ativos Financeiros Mundiais US\$ 860 Tri

TRANSAÇÕES PRODUTIVAS:

com bens e serviços

↓ **Patrimônio Material**



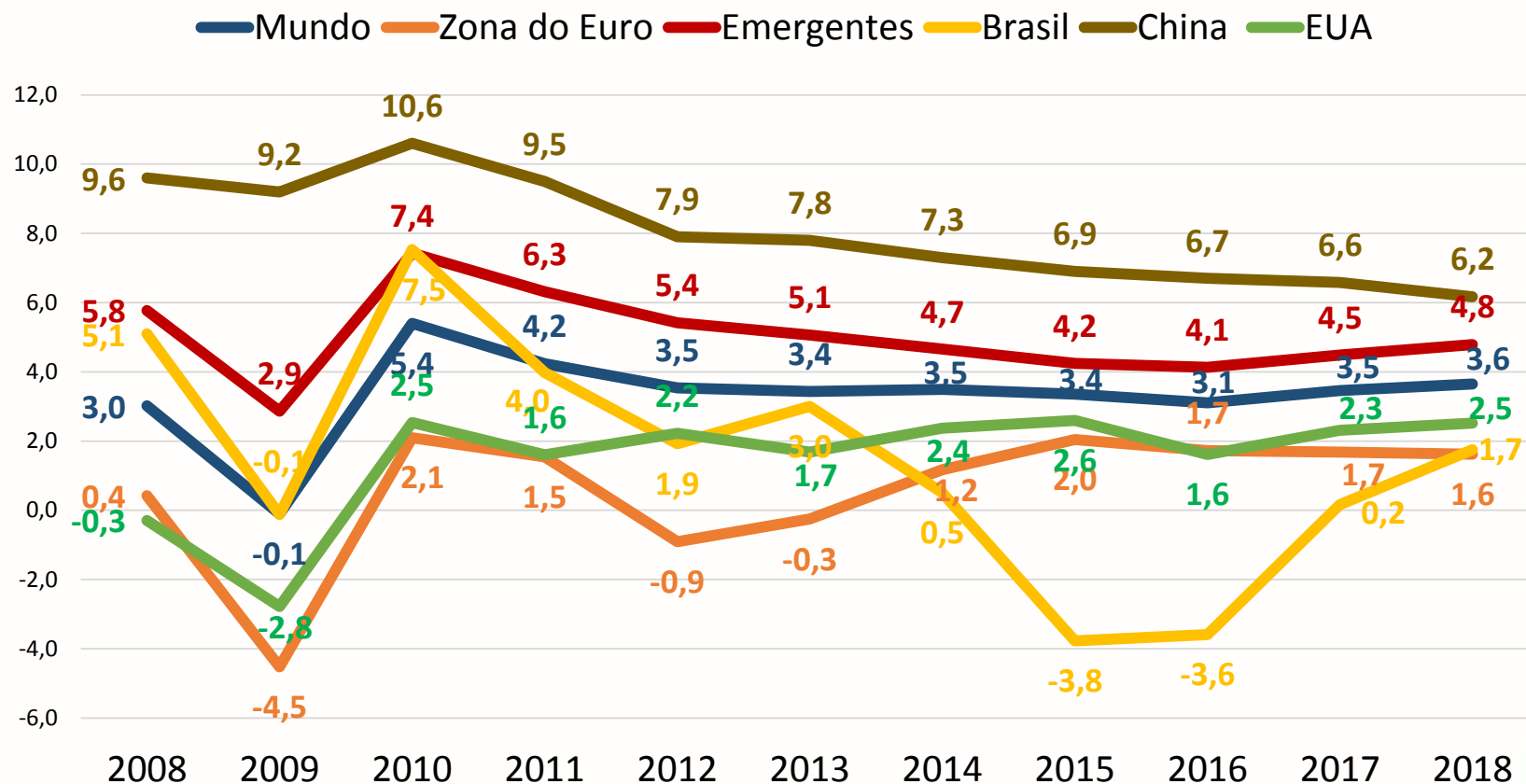
PIB Mundial US\$ 60 Tri

Crise do petróleo
(anos 70)

GLOBALIZAÇÃO AVANÇADA

Crise financeira mundial de 2008-09 e seus desdobramentos

Mundo e Regiões Selecionadas: variação real do PIB, em % - 2008 a 2018¹



Fonte: World Economic Outlook/IMF, Abril de 2017. Elaboração CEPLAN.

Nota: Os dados são efetivos de 2008 a 2016, para os demais anos, os dados foram estimados pela equipe do IMF.

- **consolidação de novos paradigmas técnicos (quarta revolução industrial, novos paradigmas agrícolas...)** impactando na produção, no consumo e na organização da sociedade
- **a crise ambiental**, o avanço de novo modelo energético e o debate sobre o desenvolvimento
- **reorganização geopolítica mundial** (multipolaridade em meio a conflitos étnicos, religiosos...)

Síntese: conjuntura de crise em tempos de mudanças estruturais



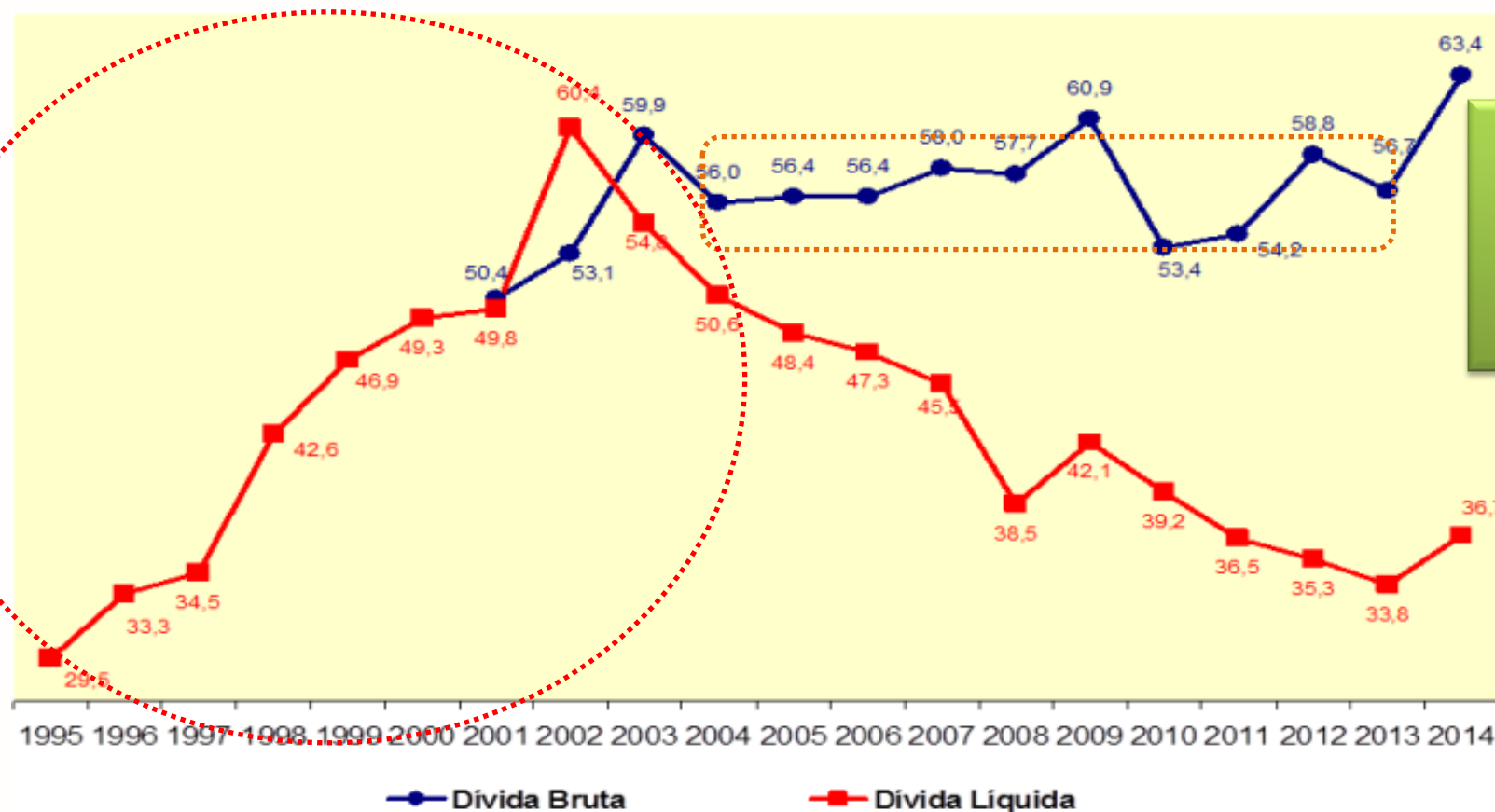
“A crise consiste no fato de que o velho está morrendo, mas o novo ainda não nasceu”

ANTONIO GRAMSCI

2 – Brasil: trajetória recente e crise atual

- **Crise dos anos 80 associada ao endividamento externo da era Geisel (crise da dívida externa) e ao “choque dos juros” no final dos 70 (crise financeira do Estado).**
 - **Hiperinflação como resultado**
- **Anos 90 : abertura financeira e comercial rápida.**
Plano Real doma a hiperinflação mas:
 - a) **câmbio fixo até 1999 e sobrevalorizado (impactos negativos na indústria) e**
 - b) **juros altos (reforço ao rentismo e elevação da dívida pública).**

Brasil: trajetória do endividamento público 1995-2014 (% do PIB). Dívida cresce muito no pós Real depois cresce mais lento quando economia cresce. Crise atual impacta a trajetória.

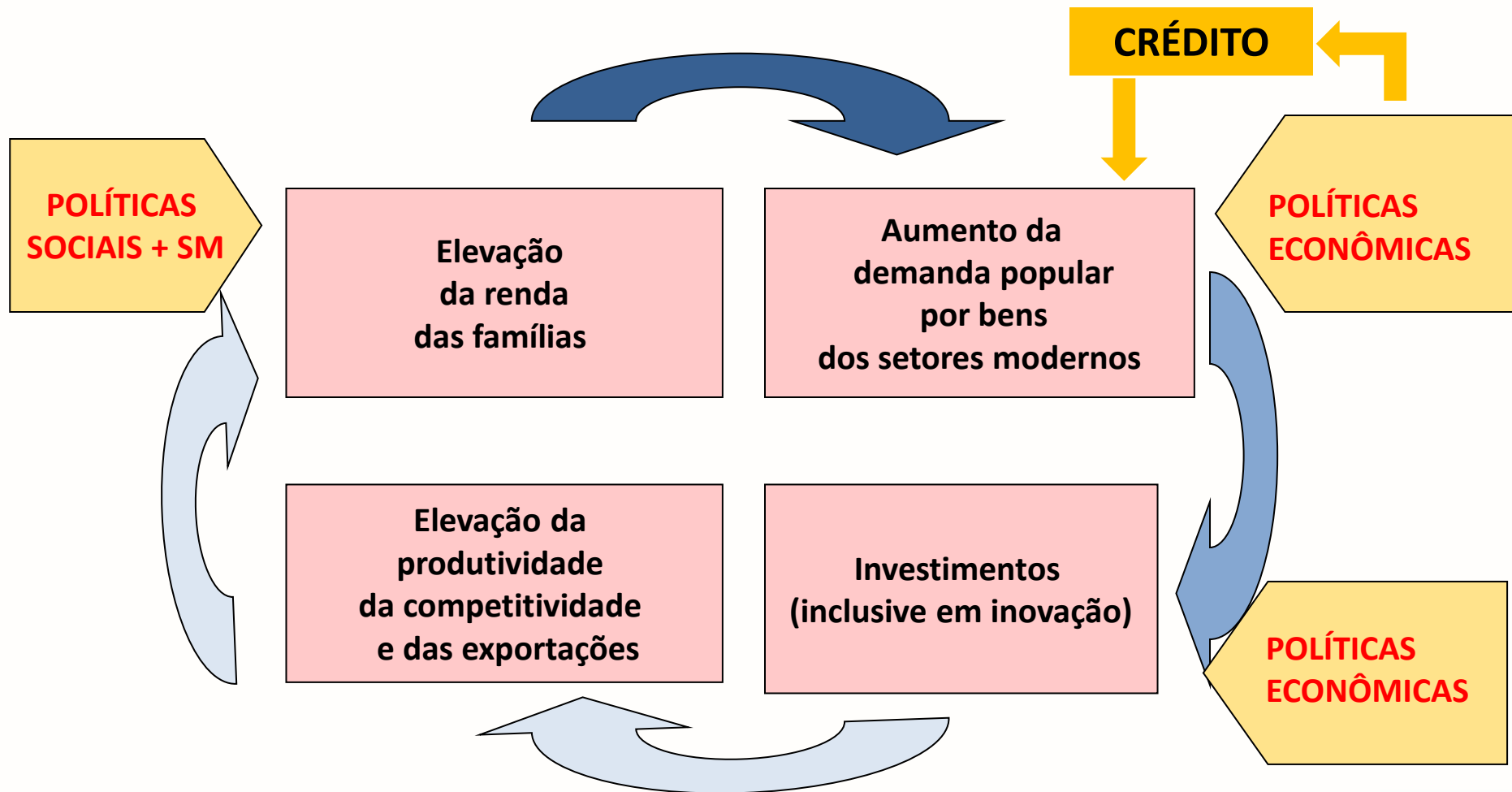


Fonte: Banco Central do Brasil.

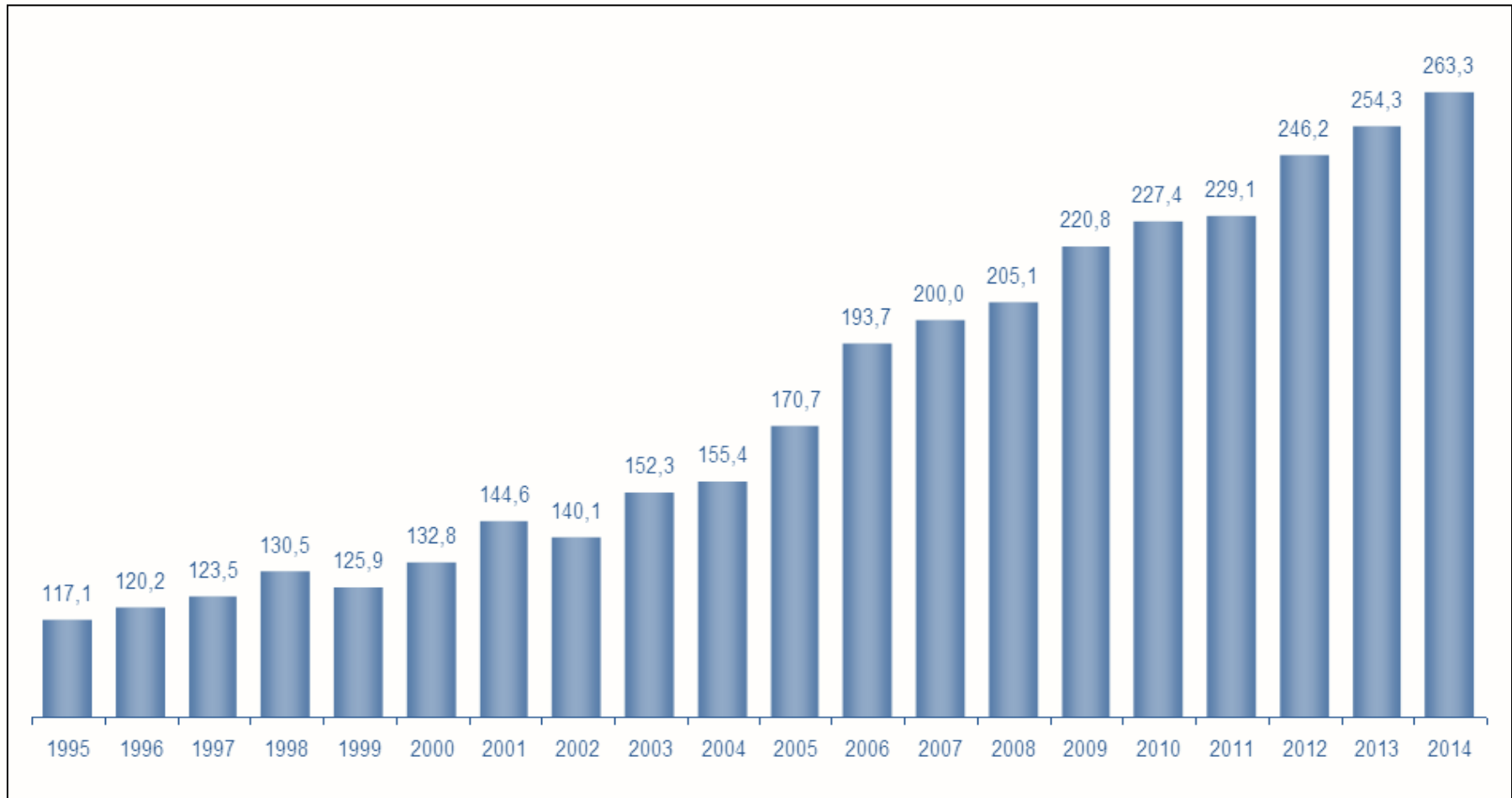
Nota: Dívida Líquida = Dívida Pública Bruta menos a soma dos créditos do setor público não-financeiro e do Banco Central.

- **Bom momento na dinâmica econômica:**
 - a janela das *commodities* com dinamismo do consumo popular na primeira década (modelo produção e consumo de massa)
- **Melhorias relevantes no quadro social** (ameaçadas pela crise atual e sinalizações de decisões recentes) **e modesta redução das desigualdades**
- **Avanço de nova dinâmica demográfica** : período do bônus, avanço da nova pirâmide etária (envelhecimento)

BRASIL: Modelo de crescimento início do século XXI

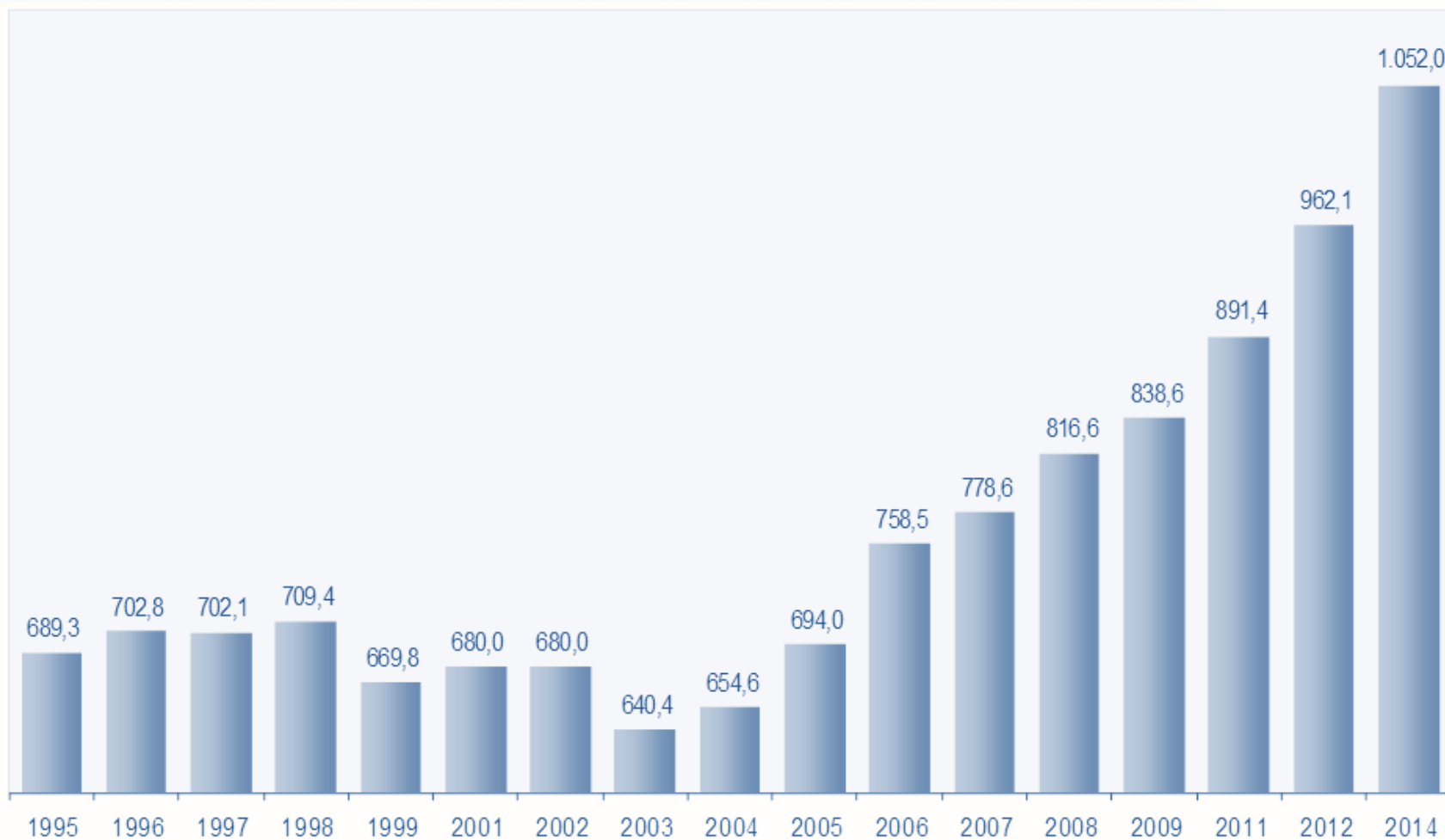


BRASIL: Evolução do salário mínimo real de 1995 a 2014 (Ano Base 1994= 100)



* Deflacionado - INPC
Fonte: DIEESE

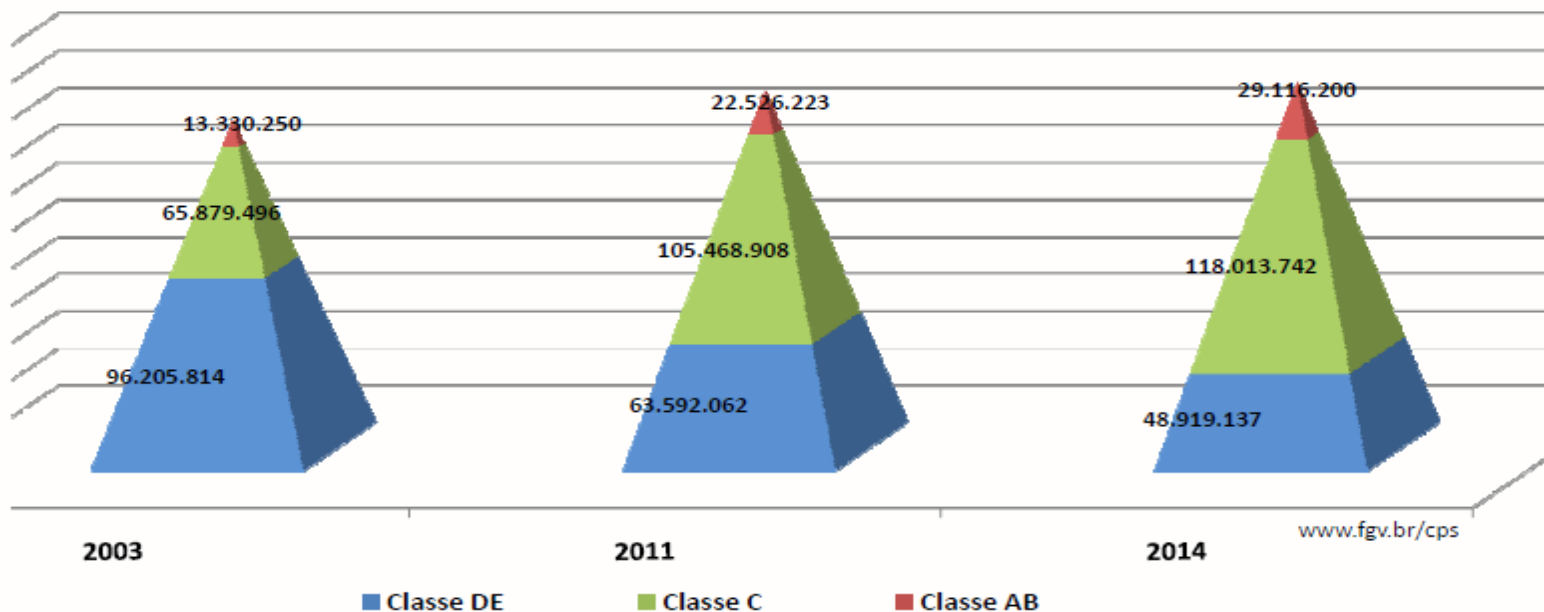
BRASIL: Evolução da renda nominal domiciliar per capita (Em R\$)



Nota: Em 1994, 2000 e 2010 não foram publicados
Fonte: Ipeadata / PNAD

Renda cresceu a taxas maiores na base da pirâmide da renda

A Pirâmide Populacional e Classes Econômicas 2003, 2011 e 2014



Em 2003-14 52,1 milhões de pessoas entrarão na classe C e outros 15,7 milhões na AB. (67,8 milhões mais do que a população do Reino Unido).

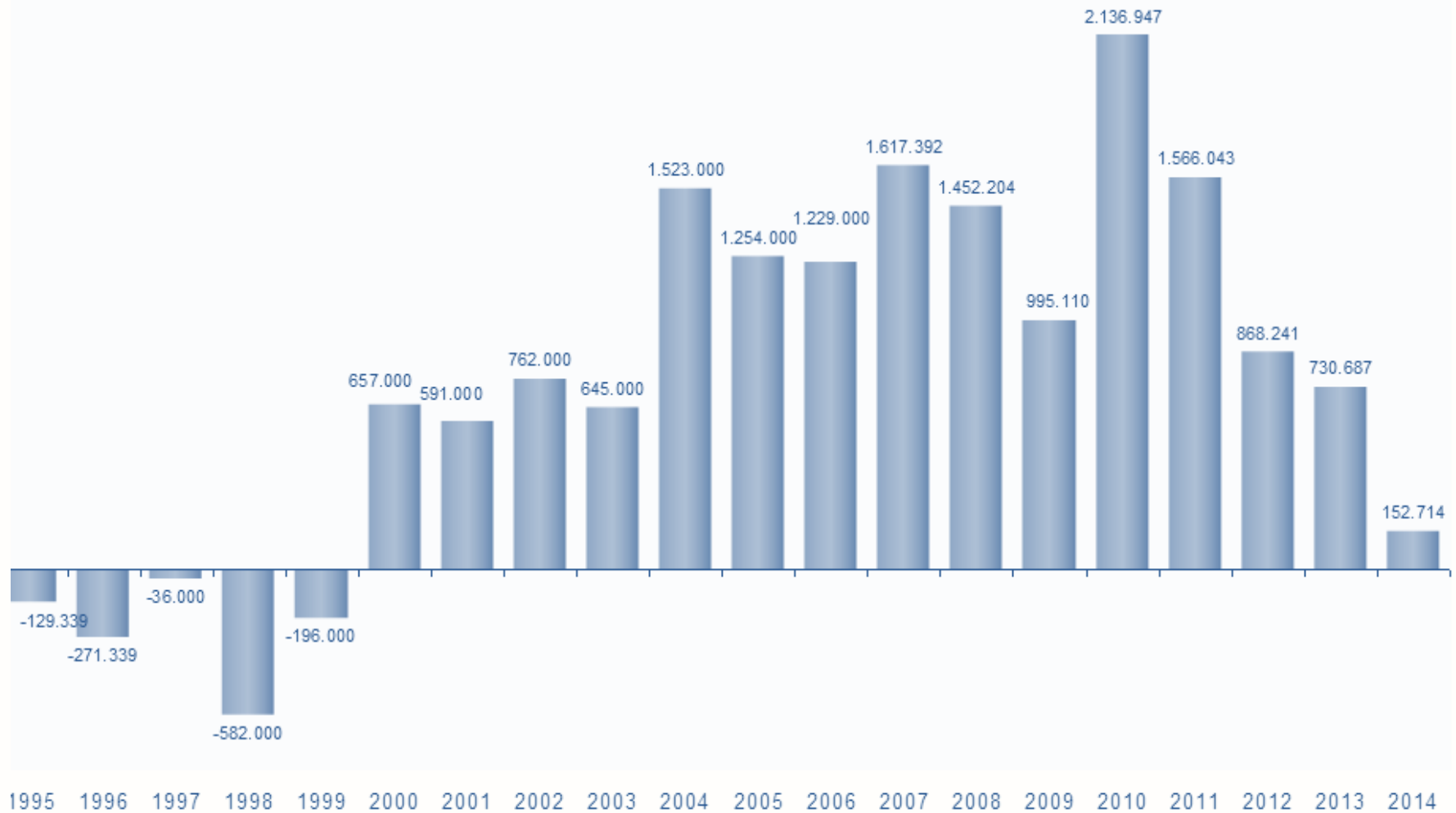
Mudanças no tempo: Classe C +40 milhões de pessoas 2003-11 e +13 milhões 2012-14.

Classes AB + 9,2 milhões de pessoas de 2003 a 2011 e + 7,7 milhões de 2012 a 2014.

População AB crescerá + que C: 29,3% X 11,9%, respectivamente. Nova Classe AB & nova classe C

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

BRASIL: Evolução do Emprego Formal entre 1995 e 2014 (Nº de postos de trabalho)



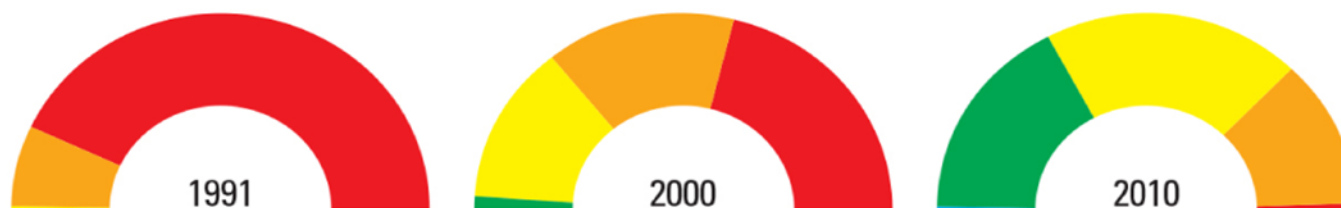
* Série sem ajuste geográfico
Fonte: MTE / CAGED

BRASIL: melhoria do quadro social (IDH)

Desenvolvimento Humano	1991		2000		2010	
	Nº de municípios	%	Nº de municípios	%	Nº de municípios	%
Muito alto	0	0,0	1	0,0	44	0,8
Alto	0	0,0	133	2,4	1.889	33,9
Médio	43	0,8	1.451	26,1	2.233	40,1
Baixo	745	13,4	1.652	29,7	1.367	24,6
Muito baixo	4.777	85,8	2.328	41,8	32	0,6

Desenvolvimento Humano

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo



Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano 200-2010

BRASIL: Percentual da população em extrema pobreza e pobreza 1995-2013



* Linha de Extrema Pobreza do Plano Brasil sem Miséria

Nota: 1994, 2000 e 2010 não foram publicados

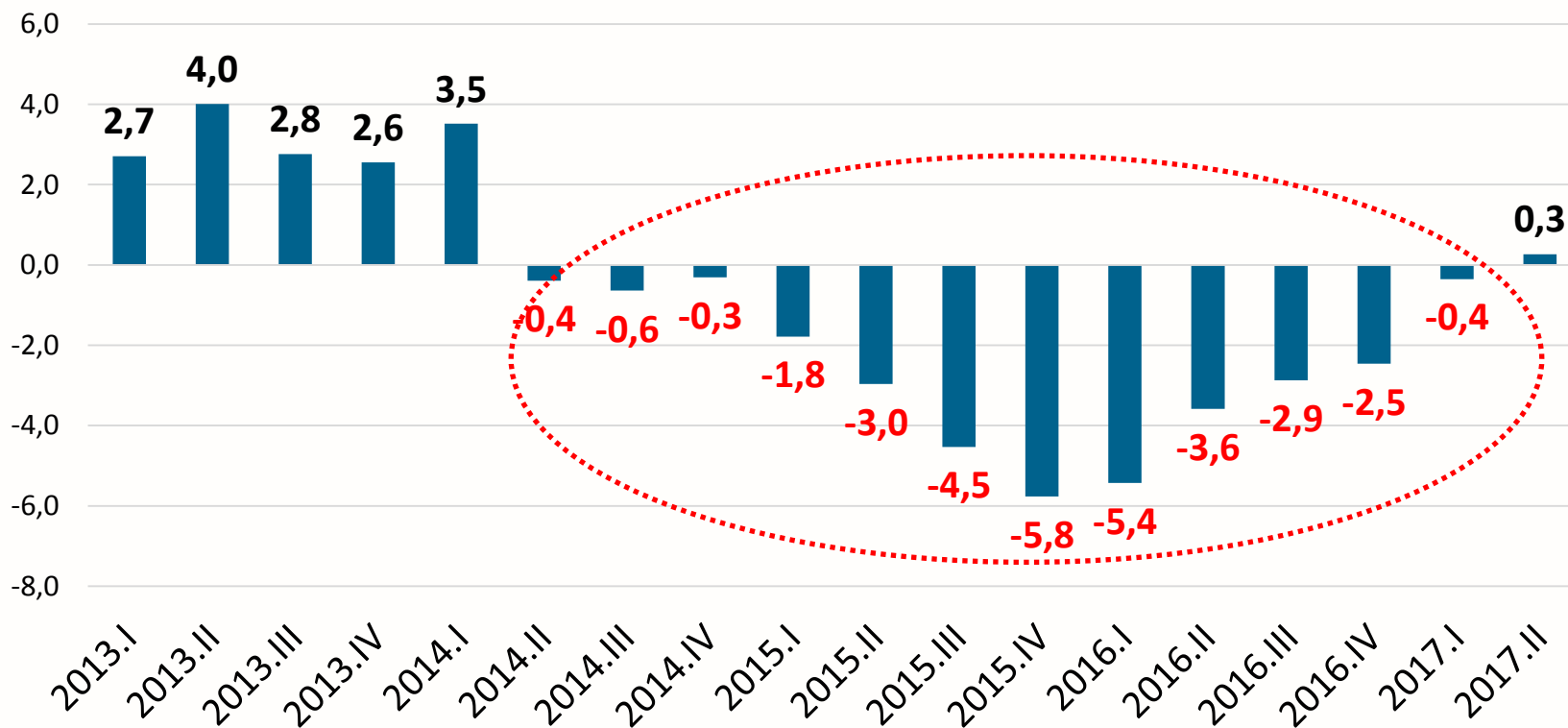
Fonte: MDS Plano Brasil sem Miséria

2.2 Crise atual

- **Economia impactada pela crise financeira, retração da China e queda mundial dos preços das *commodities* (variáveis externas)**
- **Dilma patrocina queda brusca dos juros e rompe pacto lulista (manifestações de junho de 2013 marca início de dificuldades)**
- **Arrefecimento do crescimento puxado pelo consumo das famílias, com rápido avanço da recessão (forte desemprego, queda da renda real, e altas taxas de juros reais)**
- **Problema fiscal agravado pela desaceleração da receita e medidas que ampliaram renúncias, despesas e dívida pública**

BRASIL: forte desaceleração do PIB a partir de 2014

Brasil: taxa de variação do PIB trimestral, em % - 1º trim. de 2013 ao 2º trim. de 2017
(base: mesmo trimestre no ano anterior)



Fonte: IBGE

BRASIL: queda generalizada do PIB, em especial da receita pública, investimento, consumo e importação

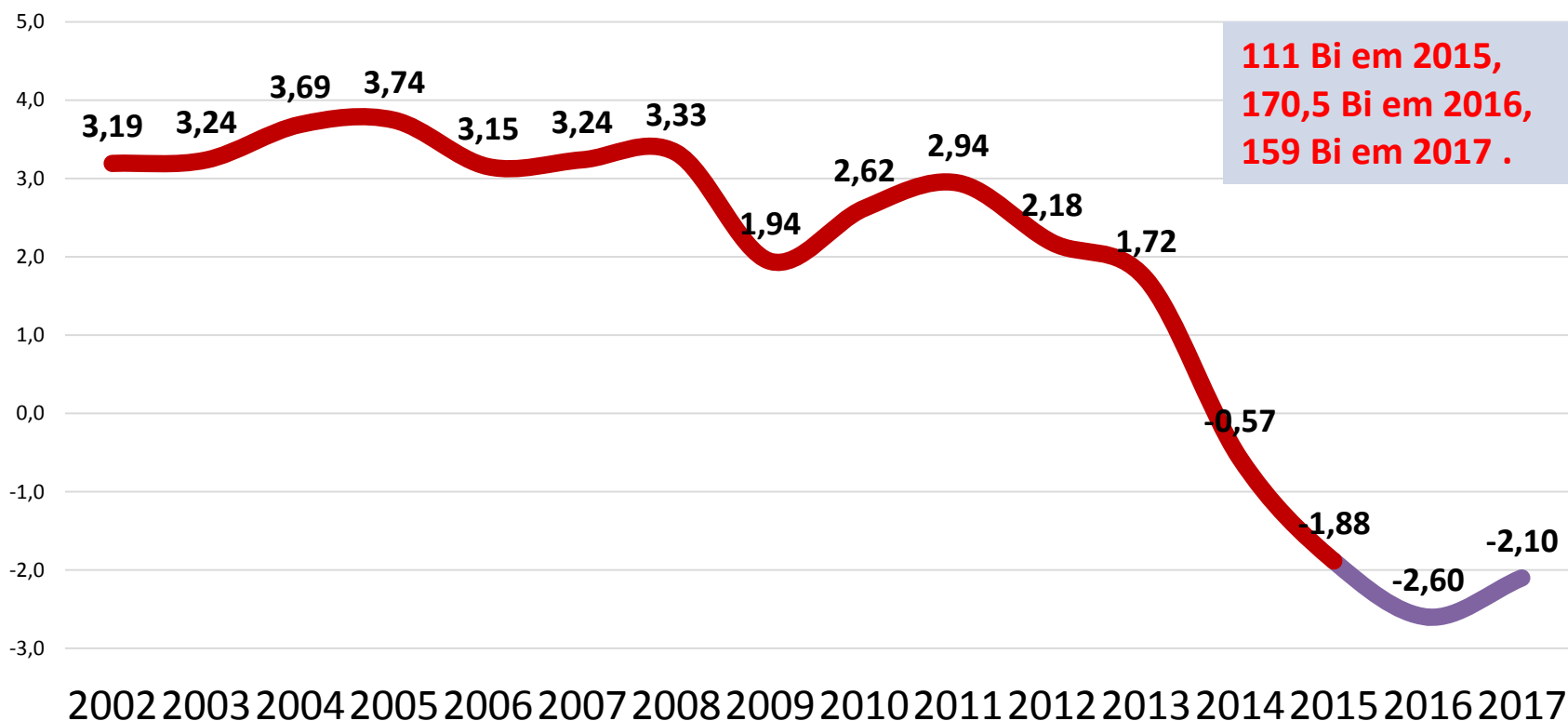
**Brasil: taxa de variação do PIB acumulado no ano por componentes, em %
1º semestre (2013 a 2017)**
(base: mesmo período no ano anterior)

Componentes	1º sem. 2013	1º sem. 2014	1º sem. 2015	1º sem. 2016	1º sem. 2017
Agropecuária	15,6	3,6	5,9	-7,3	15,0
Indústria	1,5	0,2	-5,1	-5,0	-1,6
Serviços	2,9	1,7	-1,6	-3,1	-1,0
Impostos	4,0	1,8	-4,4	-8,7	-0,3
PIB	3,4	1,5	-2,4	-4,5	-0,0
Consumo das Famílias	3,9	2,7	-2,1	-5,3	-0,6
Consumo do Governo	0,6	1,5	-0,6	-0,6	-1,9
Investimento (FBCF)	5,7	-1,2	-11,1	-13,1	-5,1
Exportação	1,0	1,3	6,0	7,9	2,2
Importação	7,1	-1,7	-8,2	-16,0	2,9

Fonte: IBGE

Brasil 2015-16: déficit primário ressurge e crise fiscal ocupa centro do debate nacional

Brasil: Evolução do Resultado Primário do Setor Público, % do PIB 2002 a 2015 (observado) e 2016-2017 (proposto)



Fonte: Banco Central do Brasil (2002 a 2015) e Cenário Fiscal 2017/MPOG (2016 e 2017)

A conjuntura brasileira: crise econômica, social e política convergem



- **Convergência da crise econômica e política, ampliação da crise fiscal e encolhimento do Estado (Governo Central e demais entes federativos)**
- **Operação “Lava Jato” atinge as maiores empresas do país, afeta os investimentos, e gera forte tensão no meio político**
- **Exaustão do presidencialismo de coalizão**

A conjuntura brasileira: crise econômica, social e política convergem



- **Crise política com impeachment da Presidente e Governo sem credibilidade na população busca realizar mudanças profundas , com destaque para cortes de despesas públicas e redução da presença do Estado.**
- **Nova onda de privatização (e desnacionalização) da base de recursos e da estrutura econômica do país.**
- **Dificuldades para a retomada sustentável da economia, forte crise social.**

A conta de Governo, a PEC 55 e as despesas primárias

Classificação Funcional

- Educação
- Saúde
- Assist. Social
- C,T&I
- Energia
-

Despesa

- Pessoal
- Custeio
- Transferências
- Investimento
- **SALDO PRIMARIO**
- Despesas Financeiras
- **SALDO OPERACIONAL**
(Resultado Nominal)

FOCO DA PEC

Receita

- Tributária
- Patrimonial
- Operações de crédito

- Receita de títulos
(Dívida Mobiliária)

Sistema Tributário

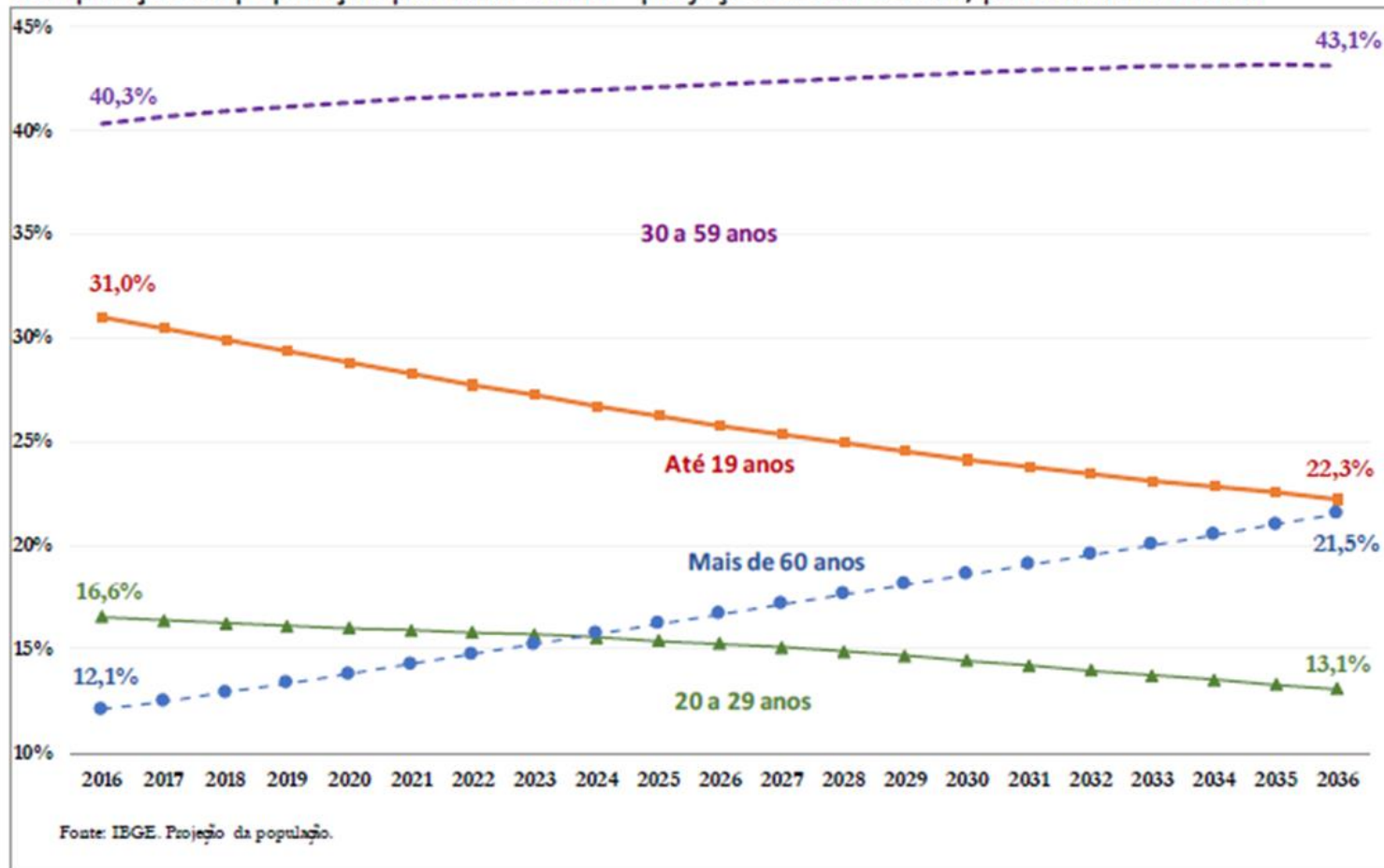
Renúncia Fiscal
desonerações

APLICADORES

Fontes: Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)/Secretária do Tesouro Nacional(STN)/Ministério da Fazenda.
Elaboração CEPLAN.

BRASIL: projeções da população e peso dos idosos (IPEA)

Composição da população por faixa etária – projeções 2016 e 2036, percentual do total.



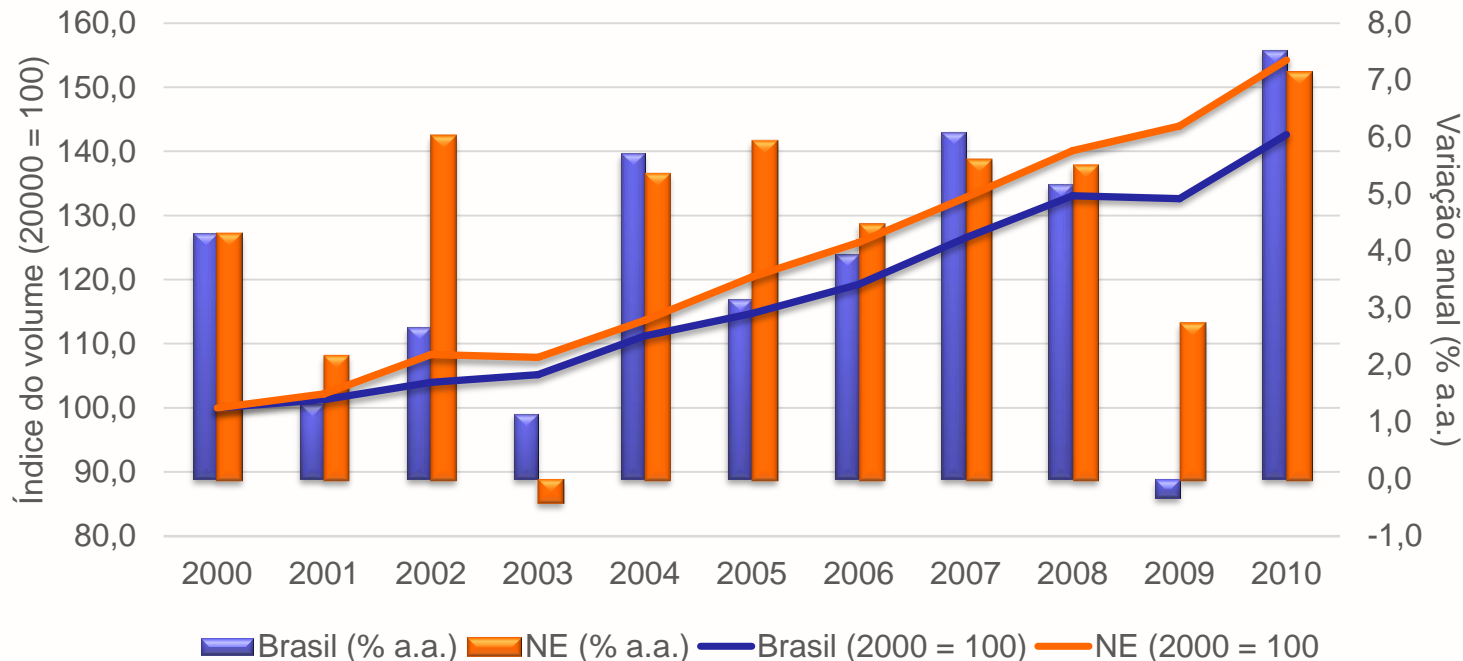
Fabiola Sulpino Vieira e Rodrigo Pucci de Sá e Benevides

OS IMPACTOS DO NOVO REGIME FISCAL PARA O FINANCIAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE NO BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 28. IPEA. Brasília, set.2016.

3.1 O NORDESTE: trajetória recente

Nordeste: dinamismo econômico na primeira década do século XXI (2000-2010)

3. Dinamização da economia, com desempenho acima da média nacional, impulsionado pelo crescimento da renda, do crédito, do emprego e pela atração de importante bloco de investimentos.

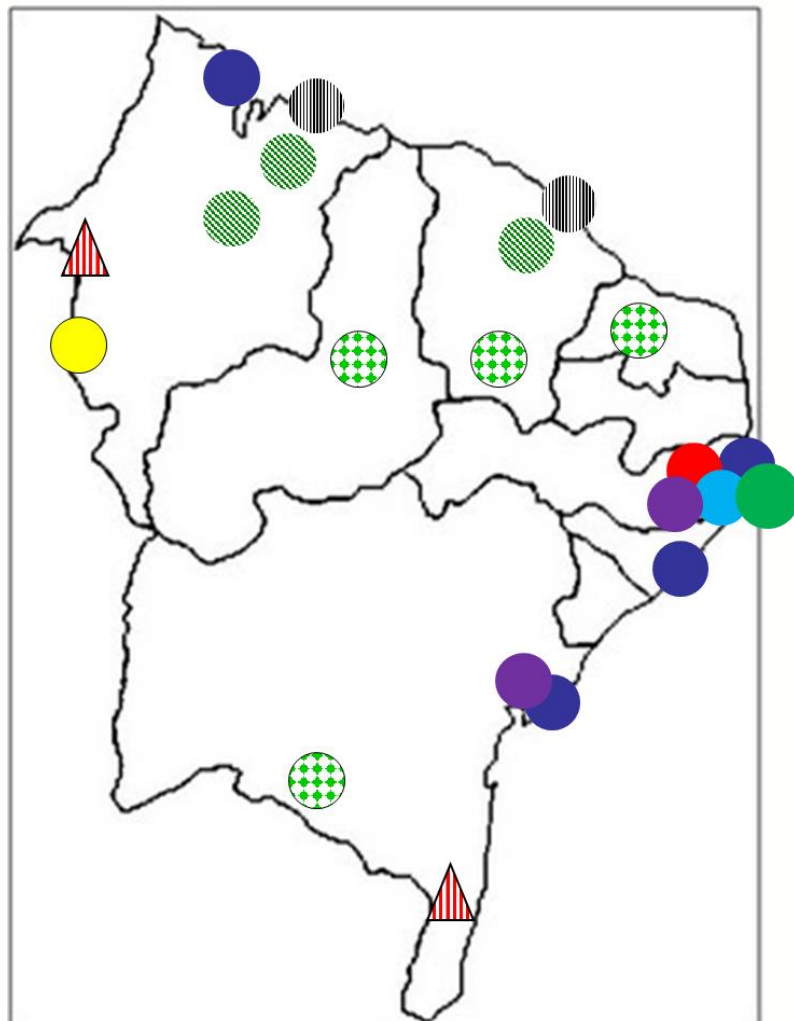


PIB per capita atinge 48% da média nacional em 2010.

Fonte: Contas Regionais – IBGE. Elaboração CEPLAN

Nota: valores a preços constantes de 2010, deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional

NE: Projetos de grande porte em vários estados nos anos recentes



Legenda:

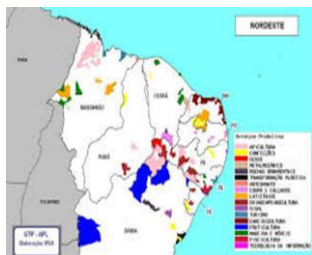
-  Termoelétricas
-  Hidroelétricas
-  Plantas eólicas
-  Refinaria
-  Estaleiros
-  Petroquímica
-  Siderúrgicas
-  Indústria de Celulose
-  Indústria Automotiva
-  Indústria Petroquímica

Fonte: BNDES

NE: outros focos de dinamismo

- Investimentos em infraestrutura (PAC)
- **Construção Civil** (MCMV e implantação de projetos)
- **Avanço do agronegócio** (cerrados e áreas irrigadas)
- **MPEs** (1 milhão de MPEs, ou 14% do total nacional)
- **Avanços na agropecuária de base familiar** (agroecologia)
- **Consolidação de APLs, em especial no semiárido** (mel, confecções, gesso, ovinocaprino...)
- **Ampliação da economia criativa e polos de TIC**

OBS: velhos complexos econômicos perdem peso



Mapa de APLs



Centro da Moda - Caruaru



Agricultura orgânica



Economia Criativa

NE Rural: crescimento do rendimento domiciliar acima da média (2000-2010)

Brasil e Nordeste: Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes (Reais), segundo a situação do domicílio – 2000 e 2010

Área Geográfica	Situação do domicílio	2000 ¹	2010	Taxa (%) de crescimento médio anual 2010/2000
Brasil	Total	1.372,51	2.127,33	4,5
	Urbana	1.533,02	2.316,79	4,2
	Rural	562,68	975,90	5,7
Nordeste	Total	790,46	1.369,51	5,6
	Urbana	975,66	1.608,46	5,1
	Rural	323,57	650,73	7,2

Rendimento médio per capita do NE chegou a 60% da média nacional (2010).



Renda cresce mais que PIB: peso das transferências, aumento do emprego formal e do SM

Fonte: Censo Demográfico 2000 e 2010/IBGE. Elaboração CEPLAN.

¹Valores a preços de 2010, deflacionados pelo INPC.

NE: a renda cresceu mais nos municípios de menor porte (renda média mais baixa)

Tabela - Brasil, NE e recorte por porte de município do Nordeste: Taxa média de crescimento anual¹ e valores da renda média dos ocupados no trabalho principal com rendimento, 2000/2010

Especificação	Taxa média de crescimento anual (% a.a.) da renda no trabalho principal - 2000/2010	Renda média dos ocupados no trabalho principal - 2000/2010
Brasil	0,5	1.291,7
Nordeste	1,9	897,0
Até 50 mil hab rural	2,7	401,7
Até 50 mil hab urbano	2,0	646,6
De 50 a 100 mil hab rural	2,5	425,2
De 50 a 100 mil hab urbano	1,8	801,7
De 100 a 500 mil	1,6	930,7
Mais de 500 mil	1,1	1.359,7

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Elaboração ARAÚJO (2017).

Nota: 1 - Valores deflacionados pelo INPC a preços de 1/ago/2010.

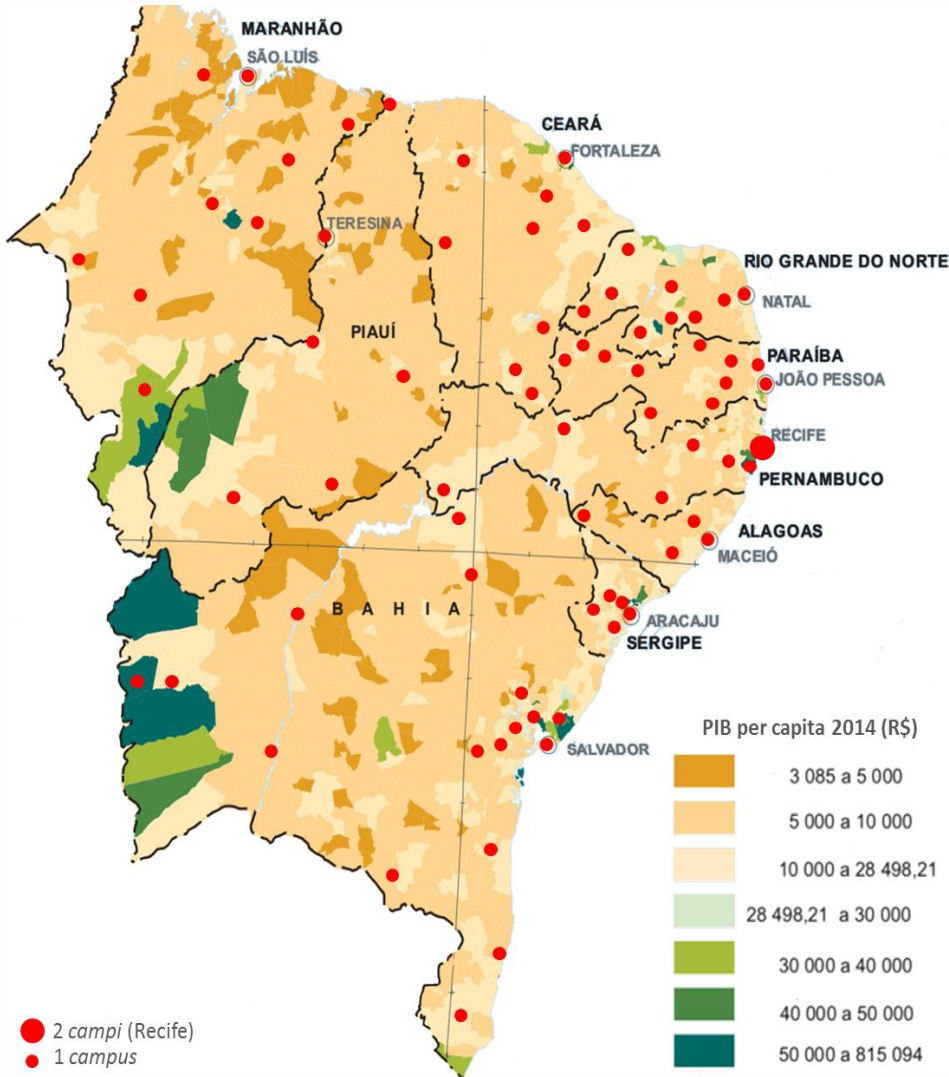
NE: emprego formal cresceu mais nos municípios mais urbanos de porte intermediário

**Tabela - Brasil, NE e recorte por porte de município do Nordeste:
Taxa média de crescimento anual da população ocupada e do
emprego com carteira assinada, 2000/2010**

Especificação	População Ocupada Total	Empregados com carteira de trabalho assinada
Brasil	2,8	5,0
Nordeste	2,4	5,5
Até 50 mil hab rural	-0,1	4,5
Até 50 mil hab urbano	2,9	5,8
De 50 a 100 mil hab rural	0,4	3,2
De 50 a 100 mil hab urbano	3,7	6,6
De 100 a 500 mil	3,5	6,0
Mais de 500 mil	3,4	5,1

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Elaboração ARAÚJO (2017).

NE: liderou o crescimento das matrículas no ensino superior, com destaque para o semiárido



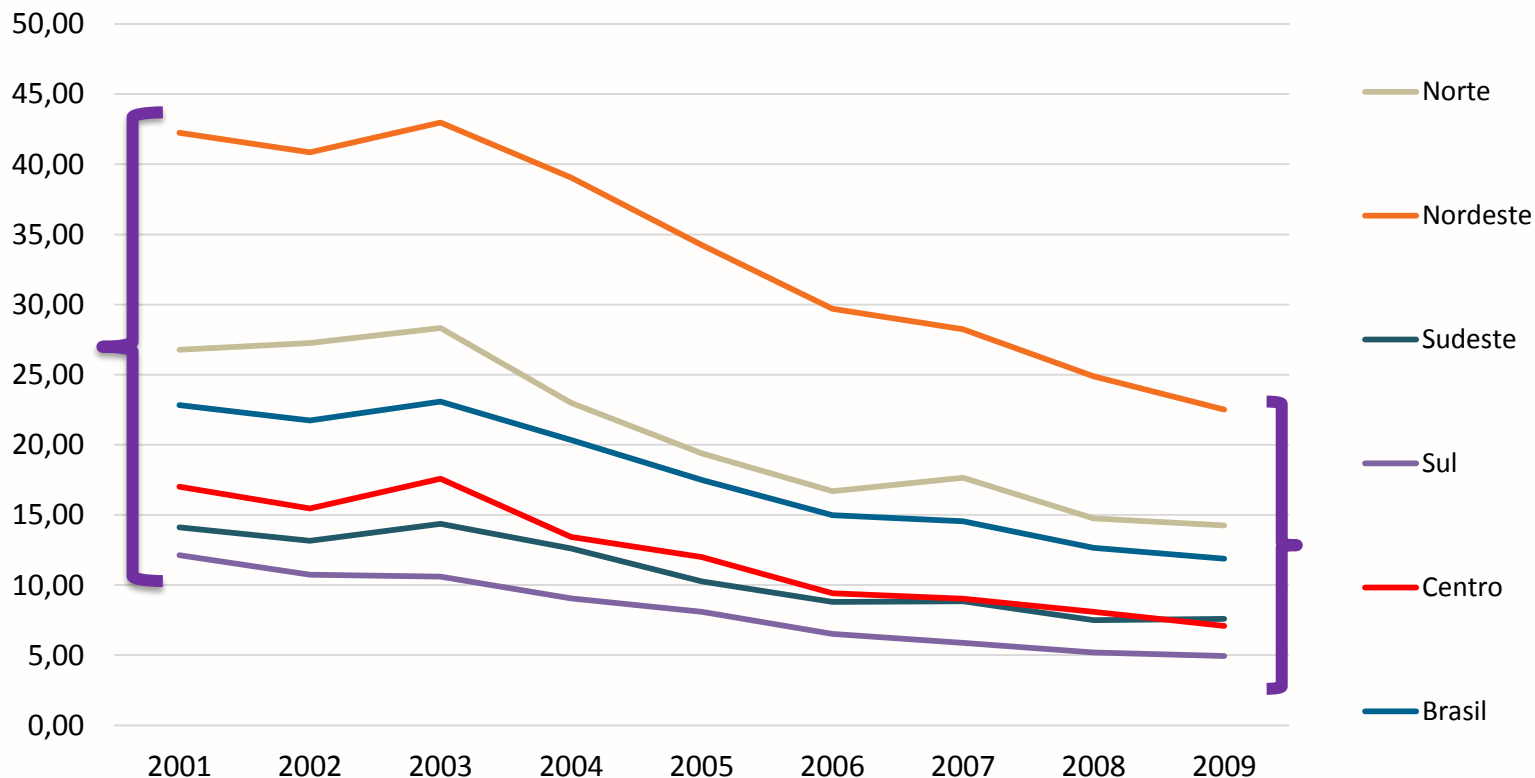
Brasil, Nordeste e Semiárido Nordestino, 2000-10
Pessoas que frequentavam escola de ensino superior (graduação)

Território	2000	2010	Varição absoluta (2000-10)	Varição percentual (2000-10)
Brasil	2.864.046	6.197.318	3.333.272	116,38
Nordeste	473.802	1.307.230	833.428	175,90
Semiárido	115.110	388.495	273.385	237,50

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e de 2010

NE: liderou ritmo de redução da pobreza. Hiato inter regional se reduziu, mas ainda é grande

Brasil e Grandes Regiões: Evolução da pobreza extrema¹ – 2001 e 2009



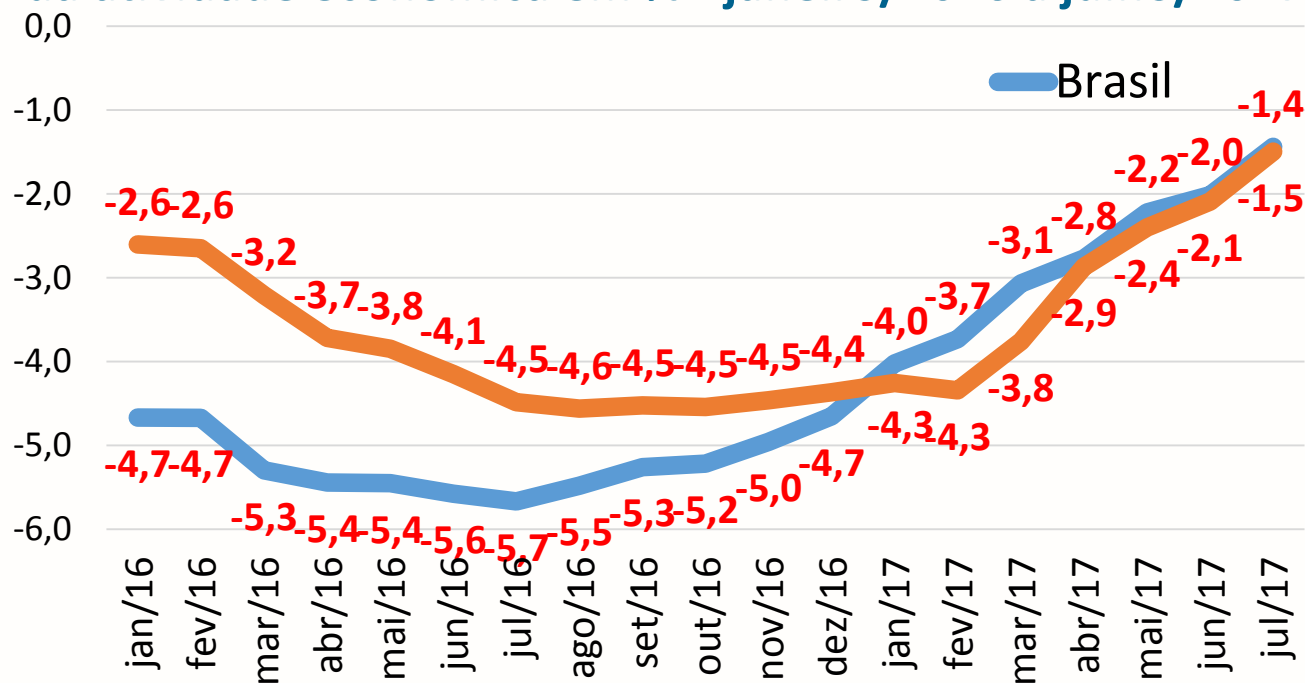
Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/IBGE. - Elaboração: CEPLAN

Nota: Trata-se do percentual da população que vive com até 1/4 do salário mínimo

3.2 O Nordeste e a crise

NE: segundo IBCBr a economia nordestina resistiu melhor à crise em 2016 e início de 2017

Brasil e Estados do Nordeste: variação acumulada de 12 meses da atividade econômica em % - janeiro/2016 a julho/2017



Fonte: Banco Central do Brasil.

NE na crise: queda do emprego formal próxima da média nacional



Brasil e Estados do Nordeste: estoque de empregos formais (em 1.000) - dezembro/2014 e dezembro/2016

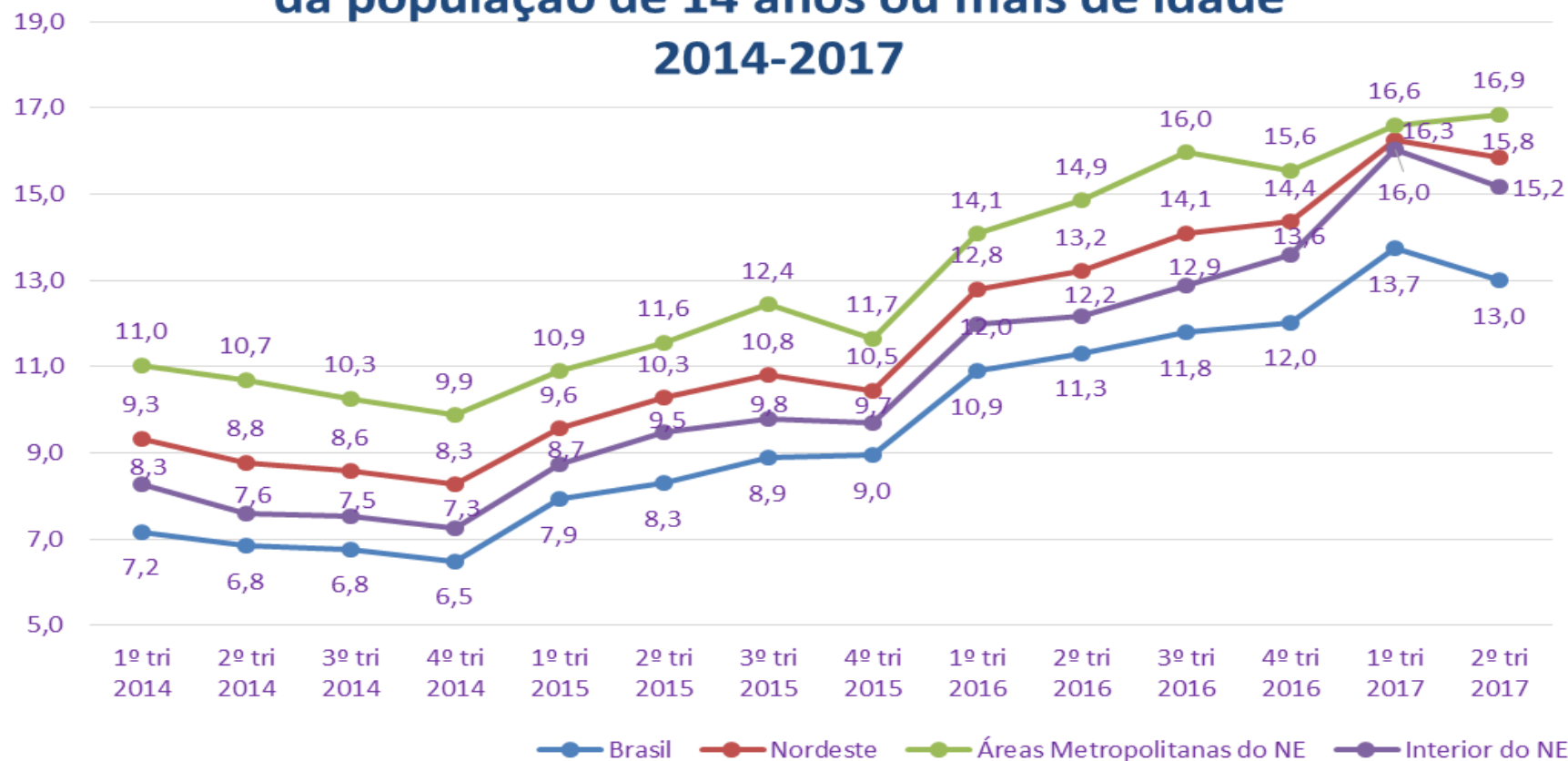
Área geográfica	Estoque em Dez/2014	Estoque em Dez/2016	Variação (%)
Brasil	49.571.510	46.732.242	-5,7
Nordeste	9.132.863	8.655.974	-5,2
Pernambuco	1.768.543	1.622.540	-8,3
Bahia	2.372.583	2.239.111	-5,6
Ceará	1.552.447	1.505.600	-3,0
Rio Grande do Norte	632.140	593.170	-6,2
Maranhão	738.826	705.089	-4,6
Sergipe	417.023	389.635	-6,6
Paraíba	679.180	655.052	-3,6
Alagoas	514.391	497.671	-3,3
Piauí	457.730	448.106	-2,1

Entre início de 2015 e 2017 o NE queimou quase 550 mil empregos, sendo 200 mil na C. Civil (36%)

Fonte: RAIS-Caged/MTE. Elaboração Ceplan.

Na crise, desemprego atinge mais o NE, sobretudo suas áreas metropolitanas

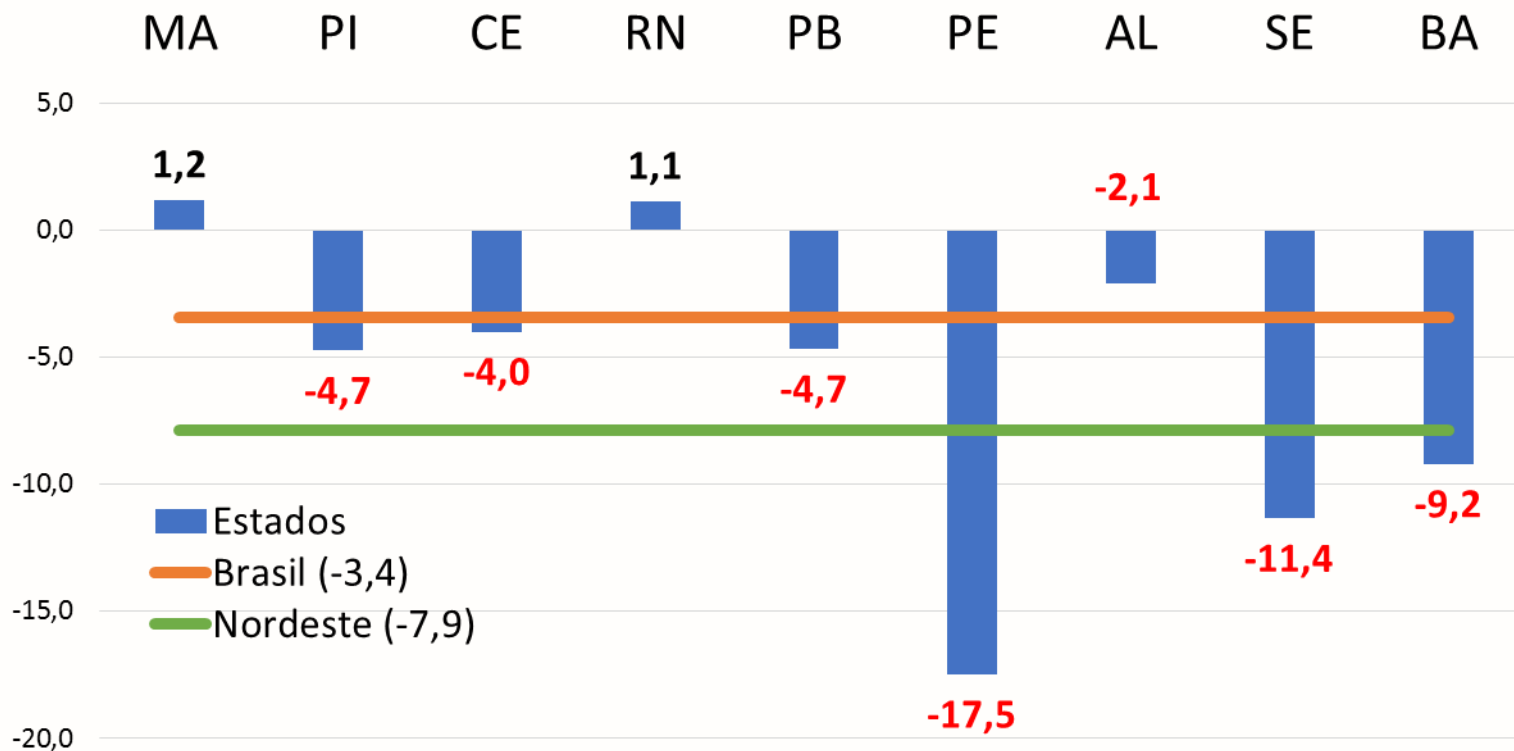
Brasil e Nordeste: Taxa de desocupação da população de 14 anos ou mais de idade 2014-2017



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

NE na crise: queda da massa salarial maior que na média nacional (peso do maior desemprego)

Brasil, Nordeste e estados do Nordeste: variação real da massa de rendimentos do trabalho, em % - Jan-Dez/2016 (base: Jan-Dez/2014)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan.

4. Considerações Finais: um olhar no futuro **(desafios para enfrentar desigualdades)**

Por dentro da crise passam mudanças muito relevantes no mundo e o **Brasil está desafiado a se reposicionar.**

- **O debate não se restringe à responder como sair da crise. A saída da crise remete a outra questão: que país queremos no século XXI? Qual o projeto nacional?**
- **São reconhecidas nossas potencialidades e sempre que o país se propôs, conseguiu realizações importantes** (século XX construiu base industrial ampla e diversificada – de confecção a avião - e montou base agropecuária competitiva, descobriu petróleo no fundo do oceano, mais recentemente enfrentou desigualdades sociais...)

- **BAIXA CAPACIDADE DE INVESTIMENTO.** Não são apenas as “ expectativas”... Essa trava vem dos anos oitenta :
O Setor público endividado e refém dos seus credores
 - **A crise fiscal requer tratamento pela Receita (Sistema Tributário velho e injusto) e pela Despesa (sem centrar nos mais pobres e nos gastos estratégicos)**

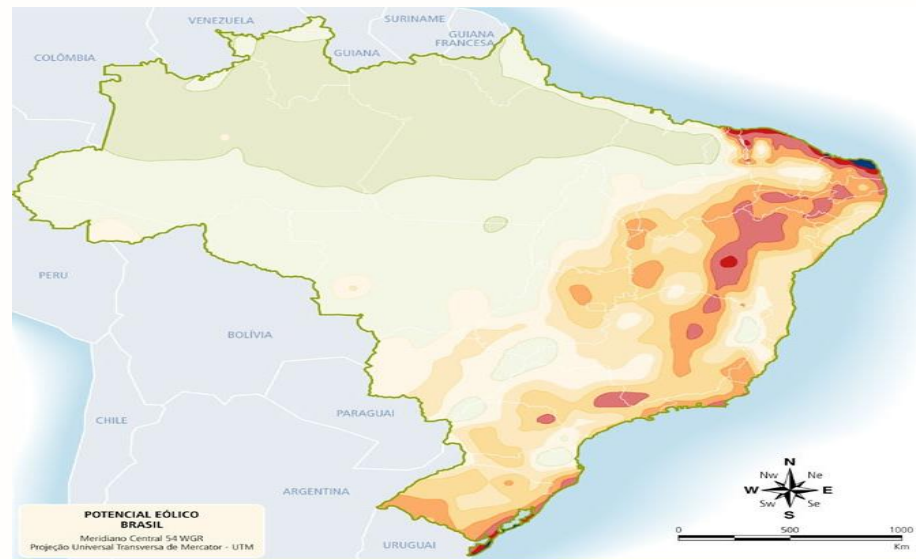
Relatório do BIRD 2017 “ a crise fiscal não vem das políticas sociais estratégicas. O gasto social com os 40% mais pobres não pesa sequer 17% nas despesas primárias (item 42 do Sumário Executivo) e há espaço para cortar nas transferências para os mais ricos”

- **BAIXO INVESTIMENTO em GENTE e em C,T&I– não aprendemos a lição com outros países**
 - **A Educação básica entregue ao ente mais frágil da Federação**
 - **A Educação de nível médio não consegue atrair os jovens**
 - **A Educação Superior ainda muito insuficiente e com padrões de qualidade insatisfatórios**
 - **O Sistema Nacional de C,T&I é construção recente e ainda está distante dos desafios da sociedade e das empresas**

- **BAIXA PRODUTIVIDADE MÉDIA** para os padrões mundiais (baixo investimento em gente e em inovação)
- **PERSISTÊNCIA de DEBILIDADES INFRAESTRUTURAIS** (impactando na competitividade)
- **DESVALORIZAÇÃO DE POTENCIALIDADES ASSOCIADAS À MAGNIFICA DIVERSIDADE REGIONAL DO PAÍS** (forte desigualdade regional apesar de modesta desconcentração)
- **GRANDES DESIGUALDADES (SOCIAIS e REGIONAIS)** enfrentadas sobretudo pela RENDA. Mas no NE o acesso a bens públicos e as condições de moradia continuam desafiadoras

NE: Uma oportunidade com energias renováveis (exemplo da eólica)

Brasil: Velocidade média anual do vento a 50m de altura



Velocidade média do vento (m/s)
50 m acima do nível da superfície

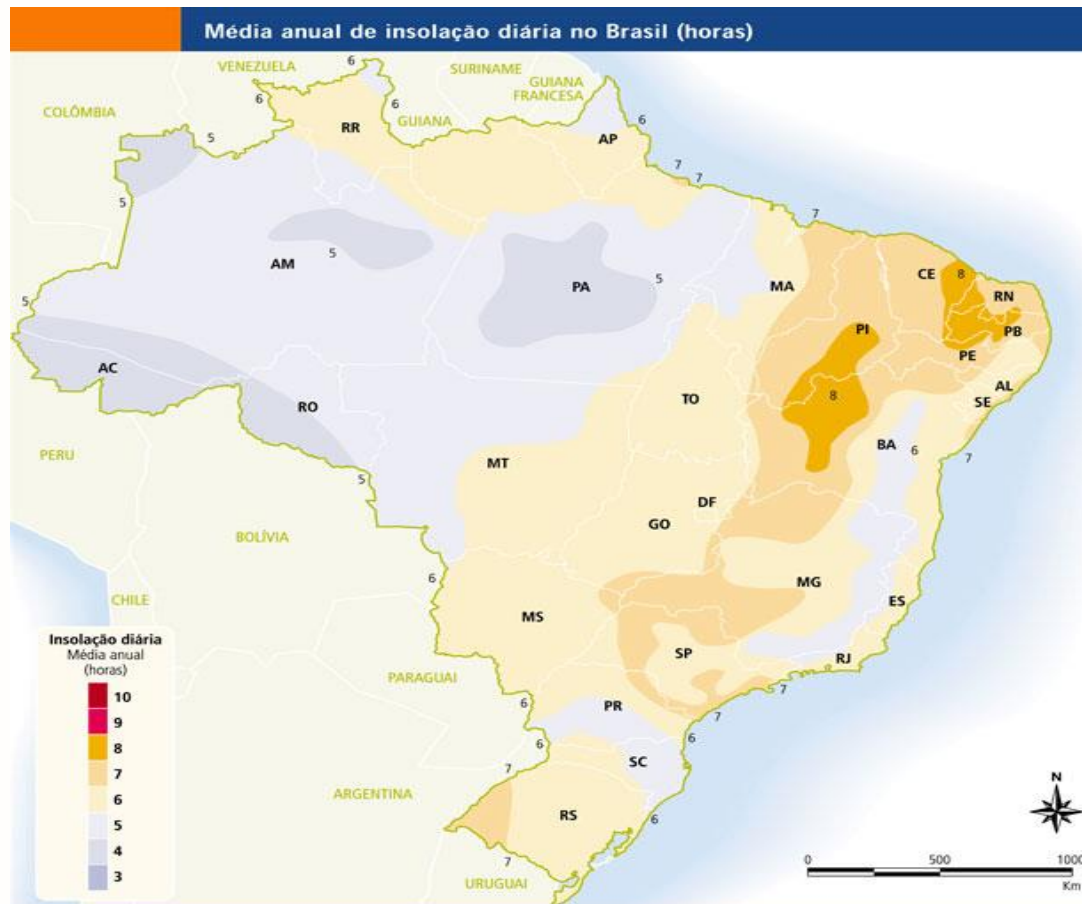
	Mata	Campo Aberto	Zona Costeira	Morro	Montanha
4	> 6,0	> 7,0	> 8,0	> 9,0	> 11,0
3	4,5 - 6,0	6,0 - 7,0	6,0 - 7,0	7,5 - 9,0	8,5 - 11,0
2	3,0 - 4,5	4,5 - 6,0	4,5 - 6,0	6,0 - 7,5	7,0 - 8,5
1	< 3,0	< 4,5	< 4,5	< 6,0	< 7,0

Classe de energia

Fonte: Feitosa, E. A. N. *et al.* Panorama do Potencial Eólico no Brasil. Brasília: Dupligráfica, 2003. (adaptado) apud ANEEL.

NE: Uma oportunidade com energias renováveis (exemplo da solar)

NE SEMI-ÁRIDO: alto potencial para energia solar



- **Ainda predomina visão do Nordeste pobre, dependente do Bolsa Família, “terra de arribação”, peso para o Brasil, dominado pelas oligarquias (como se elas só existissem nessa região), domínio dos “grotões”... Mudanças são menos percebidas!**
- **Tempos de hegemonia liberal aportam desafios face a** importante hiato inter-regional, hiato PIB x Renda, peso da pobreza rural, padrões de educação, acesso a serviços públicos, oferta de infraestrutura insuficiente versus novo modelo de financiamento...

NE: desafio de inserção no modelo de financiamento da infraestrutura proposto

Mapa das Concessões Federais (2012)

Rodovias

- 1 BR-101 BA
- 2 BR-262 ES/MG
- 3 BR-153 TO/GO
- 4 BR-050 GO/MG
- 5 BR-163 MT
- 6 BR-163 MS,
BR-262 MS,
BR-267 MS
- 7 BR-060 DF/GO,
BR-153 GO/MG,
BR-262 MG
- 8 BR-116 MG
- 9 BR-040 DF/GO/MG
- PAC em execução
- Malha atual



Fonte: Ministério dos Transportes
Elaboração: Ministério da Fazenda

O desafio da desigualdade

- Os esforços recentes foram ainda muito parciais , dado o caráter multidimensional do problema e a gravidade da herança brasileira.
- O debate sobre as desigualdades econômicas e sociais continuará na agenda dadas as macrotendências em curso, no mundo e no Brasil. E ele interessa especialmente ao Nordeste.

Obrigada!

taniabacelar@gmail.com.br



CEPLAN

Rua João Ramos, 50, Sala 409
Graças, Recife PE - CEP 52011-080
Tel: (81) 3414.8181 / Fax (81) 3414.8182
ceplan@ceplanconsult.com.br
www.ceplanconsult.com.br